



ISSN: 2675-5556

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS
Humanos

UCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ
Ensino por Ideal

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

EXPEDIENTE

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP

Avenida Universitária, s/n- Caixa Postal 14 – Linha Cantu –
Campus Julio Pololan
Pitanga- PR
CEP 85200-000
Tel.: (42) 3646 5555

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCP

Presidente da Mantenedora

Prof. Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

Diretora Geral

Prof^a. Jane Silva Bühner Taques

Capa

Prof. Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Organização

Prof^a. Tatiani Maria Garcia de Almeida

Prof^a. Jane Silva Bühner Taques

Prof. Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Revista da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP “Poesias, contos e crônicas” é um periódico semestral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) e tem como objetivo publicar produções literárias, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade externa. Os trabalhos versam sobre temáticas que variam a cada volume. O Volume 6, do ano de 2022, tem como tema “Direitos Humanos”.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

P745p

Poesias, contos e crônicas: perspectivas da minha terra /
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP
Ed. 6 (2022) – Pitanga, 2022- 39p.

Semestral
ISSN 2675-5556

1. Poesias. 2. Contos. 3. Crônicas. I. Faculdade
de Ensino Superior do Centro do Paraná -
UCP.

CDD - 869.1

Elaborada pelo bibliotecário Diogo Francisco Antunes

CRB – 202214/P

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

Sumário

| | |
|--|----|
| É SOBRE DIREITOS E DEVERES..... | 6 |
| <i>André Luiz Alves de Lima</i> | |
| EU SONHO COM UM MUNDO MELHOR..... | 8 |
| <i>André Luiz Alves de Lima</i> | |
| ONDE ESTÃO NOSSOS DIREITOS?..... | 9 |
| <i>André Luiz Alves de Lima</i> | |
| DIREITOS HUMANOS, O QUE ISSO SIGNIFICA AFINAL..... | 10 |
| <i>Andréia Morena de Mello Murbach</i> | |
| ESSE TAL DIREITOS HUMANOS..... | 13 |
| <i>Daiane Soares de Souza</i> | |
| ESCOLHER É UM DIREITO!..... | 15 |
| <i>Emilly de Carvalho Pitlovanciv</i> | |
| DIREITOS IGUAIS..... | 17 |
| <i>Gabriel Augusto Thomé</i> | |
| DIREITO ANACRÔNICO: HERANÇAS DIFERENTES..... | 18 |
| <i>Harryson Jonas da Silva de Almeida</i> | |
| NORDESTE: AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA..... | 20 |
| <i>Harryson Jonas da Silva de Almeida</i> | |
| CARLITA, A CATIVA..... | 22 |
| <i>José Bernardino da Silva</i> | |
| SOBRE A PAZ..... | 29 |
| <i>Lilian Vanessa de Araújo Godinho</i> | |
| SOBRE SER HUMANO..... | 30 |
| <i>Lilian Vanessa de Araújo Godinho</i> | |

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

| | |
|--|----|
| QUE PAÍS DESEJAMOS? | 31 |
| <i>Lucas Emanuel Lenartovicz</i> | |
| CÓDIGO DE BARRA | 34 |
| <i>Luciana Maria de Matos e Silva</i> | |
| MAS..... | 35 |
| <i>Luciana Maria de Matos e Silva</i> | |
| DIREITO DE IR E VIR..... | 37 |
| <i>Nullus</i> | |
| EU... MULHER..... | 39 |
| <i>Renata Padilha (Tatha)</i> | |
| REFLEXÕES DE UM CONDENADO | 40 |
| <i>Tatiani Maria Garcia de Almeida</i> | |

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

É SOBRE DIREITOS E DEVERES

André Luiz Alves de Lima

Não é fácil viver hoje em dia
O mundo anda muito egoísta
Cada qual olhando apenas para si
E esquecendo do seu próximo
Que está bem ali
O mundo está estranho
Ninguém sabe pra onde está indo
Estamos buscando um mundo melhor
Mas fingindo sempre um sorriso
Cada um tem seus direitos e
Os seus deveres também
Mas parece que fomos esquecidos
Como se fosse uma terra de ninguém
O egoísmo tomou conta do cidadão
E o respeito?
Nem seu ouve falar mais não
O mais forte oprime o mais fraco
O rico humilha o humilde
E cadê os direitos humanos
Ninguém sabe aonde reside
Saber seus direitos é importante
Mas até onde vai o do seu irmão?
Ninguém busca entender mais isso
E porque se preocupar então?
Estes dias me peguei pensando
Imagina se fosse tudo diferente

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

Se cada um tivesse mais empatia
e olhasse um pouco mais a frente
Iria ver seu próximo e o quanto
O tempo passa rápido demais
E se tudo isso não te faz repensar
Sua vida, me desculpe então não sei mais
Respeitar o próximo e ajudar
São atos tão simplórios
Mas o ser humano parece não se importar
em fazer algo tão notório
E pra finalizar pergunto a vocês:
O que tem feito ao seu próximo
Desejaria que acontecesse com você?

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

EU SONHO COM UM MUNDO MELHOR

André Luiz Alves de Lima

Sonho com um mundo aonde amar ao próximo seja prioridade
E não uma questão de necessidade
Um mundo aonde o bem habite em cada um
Sem precisarmos ter medo de falar sobre assunto algum
Um mundo que ter empatia seja normal
E não julgado como algo sobrenatural
Um mundo aonde ter respeito seja algo cotidiano
E não precisamos lembrar sobre isso todo ano
Um mundo aonde a paz seja lembrada e vivida
E não diariamente esquecida
Só quero um mundo melhor para todos
E que ninguém precise viver mais esse sufoco
De viver com medo do julgamento do outro

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

ONDE ESTÃO NOSSOS DIREITOS?

André Luiz Alves de Lima

Cadê o direito do cidadão?
Aonde estão as autoridades de plantão?
Que vê o próximo ser atacado
E fica ali calado.
Aonde estão nossos direitos?
Que a todo momento não podem ser feitos.
Não pode falar que é julgado
Fazer porque tá errado
Amar e nem ser amado
Até quando vamos viver amarrados
Nesse padrão todo errado
Que todo dia é implantado
E por muitos aceitado.
Assim não pode, isso não dá
E ninguém pergunta como você está.
Não se sinta sozinho e nem errado
Porque se ninguém pensar além do padrão
Até quando vamos ficar sendo julgados?

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

DIREITOS HUMANOS, O QUE ISSO SIGNIFICA AFINAL

Andréia Morena de Mello Murbach

Será que nós, enquanto pessoas, conseguimos ser suficientemente humanos, para nos darmos ao desprante de querermos ter direitos? Como a nossa sociedade reage ao próximo, para poder falar em direitos... Quando rotula o que está a seu lado, por cor, raça, peso, classe social, escolhas de gênero, estado civil, posturas políticas. Até quando uma sociedade que rotula quem está a sua volta irá gritar por seus direitos. Nós queremos ter direitos, mas não olhamos quem está em volta e rotulamos nosso próximo. Sempre estamos criando formas de depreciar o que está à nossa volta, para sermos o centro da atenção e depois gritamos por direitos. Isto tem, sido desde que a humanidade, se deu conta que podia evoluir e criar. Primeiro temos de parar de suggestionar e subestimar quem vive em nosso meio, para depois nos colocarmos diante da vida pedindo direitos. Mas já que fizemos uma carta declaratória de direitos humanos e gritamos felizes que fizemos algo, para mudar atrocidades em meios leves, vamos observar se o que fizemos foi real ou ficou só no abstrato, apesar de tanto estardalhaço. Quantos anos se passaram desde que foi feita a declaração de que temos direitos? Setenta e quatro, alguém responderia. E o que de palpável foi feito até aqui? O ser humano mudou, desde então? Acabou a criminalidade contra a dignidade? Alguém diria, depende, do que você chama de dignidade. Outro diria, quando a dignidade atingida é das camadas mais abastadas da sociedade, agora a lei protege, mas quando é das mais pobres, as pessoas ainda estão engatinhando em descobrir que elas são dignas de algo. Então por que declarações se é só uma camada, que se beneficia, outra pergunta? Para não nos sentirmos muito inferiorizados diante do todo que temos em volta e que tem vida, que consegue viver sem prejudicar seus iguais, para crescer e evoluir. Basta ficarmos olhando uma colmeia, um formigueiro, ou até mesmo gaivotas ensinando filhotes a voarem na areia de uma praia, já percebemos que nós seres humanos é que não sabemos viver em grupo. Ficou tão feio para nós perdermos para formigas

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

e abelhas que criamos uma declaração para ensinar as pessoas a serem humanas umas com as outras, já que fazem parte da raça humana. Foi isso que ouvi de um homem da terra, que recebia de seu filho letrado a notícia em mil novecentos e quarenta e oito que seres humanos tinham uma declaração de direitos. Será que isso mudou? Dizem que nesta declaração diz que todo ser humano tem direito a segurança pessoal. Então, é porque depois dela tiveram que ser criadas diversas leis de proteção à mulher? Já que ela apanha sendo morta pelo parceiro do sexo oposto. Essa declaração é válida também para as mulheres ou é só para algumas? Não a declaração dos direitos humanos e para todos, indiferente de raça, cor, etnia... Então, é porque em setenta anos nada mudou? Diz lá também que ninguém pode ser exilado arbitrariamente. Mas observe a nossa sociedade, quantos exílios ela coloca sobre cada ser humano, presente nela, tem tantos tipos de exílio. O exílio pela pobreza, onde todos deixam de lado alguém por não ter condições financeiras de acompanhar o meio. O exílio da falta de cultura e da falta de estudo, onde uma pessoa que não esteja no mesmo nível é deixada de lado como se fosse doença contagiosa. O exílio do nivelamento social, ou das escolhas de gênero, onde pessoas que não aceitam o outro como e desejam forçar a ser diferente, deixam de lado alguém para que isolado se sinta mal e venha humilhar-se ao meio para ter alguém em volta de si. E muitos outros exílios, feitos diariamente, nas escolas, nas ruas, nos campos, nos trabalhos em geral, e ainda assim diz lá, que ninguém pode ser exilado arbitrariamente. As pessoas, segundo essa declaração, tem direito a pensar. Mas quantas vezes vemos o meio tentando manipular o pensar de alguém e lidamos como se isso fosse natural? São trinta os direitos, mas em uma altura está lá a seguinte frase: Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efetivos os direitos e as liberdades enunciadas na presente Declaração. E aí a gente para e pensa em tudo o que contém na declaração, será que algum dia efetivamente ela irá funcionar? Ou vai ser eternamente uma lembrança para nós de que somos vulneráveis e cheios de erros e que estes erros estão aí, desde que nós demos conta que somos de uma raça, a que chamamos de humana, mas efetivamente

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

humanos em nos são nossos objetivos quando nos favorecem, mas quando esse objetivo tem de favorecer o outro ou ao meio, não lutamos por direitos, e esquecemos da tal declaração? Após ler a declaração do começo ao fim por mais de uma vez fico pensando, eles estão desenhando o que na frase bíblica que diz. Amar o próximo como a si mesmo está descrito. Porque esta frase resume a declaração todinha, mas como a humanidade é lenta, eles tiveram que desenhar, para o pessoal entender o que quer dizer amar ao próximo, como a si mesmo. O dia que aprendermos a ver quem está à nossa volta como humano e olhar com a brandura e a doçura com que olhamos para nós mesmos, poderemos dizer que somos humanos e aí vai ter valor a declaração de direitos por ela descritos, até lá, é só uma lembrança dos nossos defeitos e uma forma de dizer humanidade eis aqui o que você tem de corrigir em você para ser um ser humano.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

ESSE TAL DIREITOS HUMANOS

Daiane Soares de Souza

Um direito que nasceu comigo e com você
Um direito que morre quando somos calados
Um direito tão bonito que por vezes é tão maltratado.

Mas afinal o que é esse tal Direitos Humanos?
Para que serve tanto Direito?
Por que lutar por algo que nem sempre é meu?
Direitos Humanos é reconhecer e proteger a todos.
É ser contra ações ou omissões que desrespeite a dignidade.
Lutar por direito é impedir que fique(mos) a mercê da vontade alheia.
Direitos humanos é...

Respeitar as diferenças
Gostar de novas essências
Desmistificar padrões
E ser Luz em meio a escuridão
Proteger os mais vulneráveis
Agir com mais responsabilidade
Garantir vidas com mais qualidade.

E por fim, é saber dar sentido a essa tal Liberdade
Direitos Humanos é para humanos
É parar quem não é humano
É ajudar construir caminhos
A serem descobertos por outros indivíduos
É relembrar o passado

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

Para transformar o presente
Buscar por Direitos Humanos
É ser Ser Humano! É para humanos!

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

ESCOLHER É UM DIREITO!

Emilly de Carvalho Pitlovanciv

Cada pessoa merece ter a sua opinião
Ser tratada com respeito e com aceitação
Não importa a sua cor, país ou religião
Todos devem ser iguais perante a população.

Ter direito de poder estudar
Direito de aprender
Saber falar e conjugar
Saber ler e escrever.

Escolher a sua profissão
Ser gerente ou liderar
Viver em aceitação
Ganhar respeito e respeitar.

Não ser mal visto pelos cidadãos
Por causa de seu país ou sua cor
Não ser tratado como um vilão
De maneira fria e sem amor.

Poder justificar sua ação
Dizer sim ou dizer não
Ter liberdade de expressão
E poder ter a sua própria opinião.

Direito de escolher

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

Ser ateu ou ser cristão
Pois escolher é um direito
Para todo cidadão.

Chegou a hora de acordar!
E finalmente aceitar!
Que todos somos diferentes
Mas devemos RESPEITAR!

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

DIREITOS IGUAIS

Gabriel Augusto Thomé

Ainda passamos por dificuldades,
Cada dia, é uma evolução.
Resultando em liberdade,
A vida em fase de reconstrução.

Cada cultura tem seu jeito,
Cada pessoa tem sua vida,
Por isso, existe os direitos,
Que promovem a igualdade.

Somos todos iguais,
Contra a desigualdade,
A favor da vida,
Em busca da liberdade.

Enfim, com tantas lutas,
Direitos foram conquistados,
mas a mídia tenta tirar,
O que já foi vencido.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

DIREITO ANACRÔNICO: HERANÇAS DIFERENTES

Harryson Jonas da Silva de Almeida

Gotas, escorregam pelas fendas do meu tumulto e caem aqui dentro nesta manhã fria, e me incomodam... Meus amigos, vos escrevo esta carta sem saber como mandar... É até cômico, pois como pode um defunto aos vivos escrever?

Acalmem-se... Não quero eu aqui te colocar medo. Vejam bem, os mortos não fazem mal a ninguém. Já os vivos sim. Ora, Braz Cubas escreveu sua vida também depois de já defunto autor, e não autor defunto. Assim sou eu, não sou eu seu amigo morto, mas sim um morto amigo, já que nossa amizade só começou agora por esta carta, depois de jaz.

Apesar de não mais vivo caro amigo, minhas memórias parecem tão vivas. Viajo no passado, e só sinto gratidão... Gratidão à Nhá Conceição. Aquela velha preta, tão amável, que criou meu avô, que tenho vaga lembrança somente de seu enterro, que meu avô muito generoso, deixou que fosse sepultada em nossa Fazenda mesmo, e não proibiu seus familiares de fazerem os devidos rituais. Nhá Conceição, era mãe de Francisca, à qual criou meu pai, e continuou trabalhando em nossa casa... A mesma teve mesmo sorte, não era escrava, mas sim uma cidadã livre, podia dormir em seu quartinho aos fundos de nossa casa. Trabalhava todos os dias, mas ganhava alimentação e roupa.

Mas Francisca também não está mais aí com vocês. Quem ainda está que sinto uma grande saudade mesmo, é de Maria Carmelita... Ah Maria Carmelita, me lembro de você cuidando de mim quando criança, filha de Francisca, você sim foi privilegiada, tinha todos os direitos que sua mãe tinha, e ainda podia folgar uma vez por mês.

Agora meu filho sim, que exemplo é meu menino... Este, contratou a filha de Maria Carmelita, a Mariana..., Mas Mariana é tão quanto nós, que além de morar com a família de meu filho, e poder comer na mesma mesa que nossa família, ela também tem direito a uma folga por semana. E mais, ainda recebe um salário mínimo por

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

mês, que a mesma usa para criar seus filhos.

Ora caro leitor, realmente, também concordo o quanto minha família tem sido generosa ao passar dos anos...

Pobreza também se herda!

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

NORDESTE: AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA

Harryson Jonas da Silva de Almeida

Me sinto perdido.

Perdido em tanta desinformação...

Perdido não..., mas extremante ofendido!

Pelo Inominável. Do ódio? Este é o capitão...

Prometo não mais aqui o inominável citar.

Pois essa poesia é para o nordeste lembrar...

Que nas urnas nos ensinam a conjugar,

Aos mais necessitados, relativizar...

Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte

E o Estado do Maranhão

São lindos Estados do Nordeste,

Mas foram atacados nesta eleição...

Paraíba, Pernambuco, Alagoas

Sergipe, e do Amado? Ah minha Bahia,

Foram atacados...

Pelo gabinete da Xenofobia...

Zabé da Loca, Castro Alves e Dandara,

Zumbi, Patativa do Assaré,

Adalgisa Rodrigues Cavalcanti,

Esses são a cara do que o povo é...

Rachel de Queiroz, Maria Bonita

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

Logo depois o Lampião...
(Ele gostaria que o nome dela viesse primeiro) ...
Verdadeiro revolucionário, mas cavalheiro em seu coração...

Rui Barbosa, Maria Quitéria...
Caetano Veloso, Antônio Conselheiro...
Jorge Amado, Luiz Inácio Lula da Silva...
Homenageio os vivos e também os pioneiros...

Não lembrarei de todos,
Então aqui sem muita proza,
Lembro de Luiz Gonzaga, Maria Bethânia,
E meu saudoso vô Doza...

Minha raiz está em Cedro
Sertão do meu Ceará
De Ceará à São Paulo
De São Paulo ao Centro do Paraná...

Estou pedindo respeito mais que a vasta área do Agreste...
Respeito pelo meu Nordeste,
Respeito por toda a minha Cultura,
Respeito pelo Cabra da Peste...

Está poesia também é uma oração...
À Deus, e à Padre Cícero, que também ouvia,
Peço ao meu Nordeste que sorria,
Que amanhã vai ser outro dia...

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

CARLITA, A CATIVA

José Bernardino da Silva

Na divisora do Vilarejo Jovênia, afastando quatro léguas da estradinha que serpenteava, entra-se pela Fazenda Espigão Tartaruga que estendia às barrancas do Ribeirão Paraíba do Sul em Guaratinguetá, com suas principescas ao vale. Nascia em mil oitocentos e quarenta sete uma negrinha na senzala que, com seu chorinho soluçado parecia entender sua triste sina, que os mais fracos passam. A frente da casa da fazenda dava ao jardim a variar em cores e aromas que atraía verões de beija-flor pavãozinho numa cantata alegremente, por donde despontava ao centro um roseiral que azulava dando um ar misterioso pela raridade qualitativa das roseiras azuis. A casa apresentava-se em duas águas, paredes com tijolos à vista vernizadas de salmão, telhado com telhas inglesas e um avarandado sustentado por mãos francesas. Passava-se pelo carreiro contemplando os maravilhosos manacás, daí chega-se à cancela que dista a trinta braças soando uma cançoneta em ruídos suaves e clássicos sempre que aberta ou fechada pelos Donos: Sinhô Virgílio Maranhão Bernardes que somava ambiente com a Esposa Sinhá Brasilina.

A negrinha crescia ao mesmo tempo da Sinhazinha Jumelândia, a joiazinha mais brilhante do joalheiro dos Bernardes, a qual nascera no mesmo mês que um negrinho vindo chamar-se Joaquim, assim precisando ser amamentada aos seios de Julina mãe da negrinha que é irmã de Joaquim, pois o leite de Brasilina era tão pouco que secara. Então uma escrava nesses momentos não era vista como peça de mercadoria insignificante, mas uma ama de leite, dessa atitude em satélite de luminosidade máxima que, levou Sinhazinha Jumelândia a refletir que nesse mundo havia conceitos erradíssimos, também muita incoerência. Passando-a dedicar-se inteiramente de corpo e alma para beneficiar uma família escrava que colaborava para que sua vida se deslanchasse. Os nomes dos escravos dados não

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

oficialmente, dos quais a Sinhazinha Jumelândia pôs o nome de Carlina, a mãe Julina a agradecia, pois não havia nome mais engrandecedor pessoal e familiar entre a escravaria da fazenda. Esses nomes surgiam espontâneos aos escravos, porque não tinham direitos e deveres a cumprir, no pensar da aristocracia. Agia Sinhazinha Jumelândia por conta do nome de uma extraordinária amizade entre os escravos. Os Senhores Virgílio e Brasilina tratavam seus escravos de maneira rudes e com aquele ar hediondo que causaria revolta até nos baratões que decolava ou aterrissava das moitas de bananeiras, que só aviõezinhos de brincadeira. A Sinhazinha Jumelândia, a única criatura que tratava os escravos com bondade, inclusive os ajudava em casos de necessidades ou apuros. Sem que o pai ficasse sabendo, pois o repreenderia tentando convence-la que os escravos eram almas sem estirpes, negros como os gorilões.

A Sinhazinha Jumelândia já com seus lindos quatorze anos, foi mandada para prestar exame admissão para estudar o Normal no Colégio D. Pedro II, donde foi aprovada e iria demonstrar-se entusiasta pela educação de toda pessoas sem subjugar-las. Os escravos que mantinham a prosperidade da fazenda e a Amiga Carlina ficariam sem as suas proteções. Agora os castigos teriam enormes manchas e vergalhões no físico e no psíquico, sem que alguém os amenizasse. Portanto a Espigão Tartaruga não era mais bela, porque era donde se via tantos horrores de maus tratos, mesmo sem receber as chibatadas, os murrões, os chutões, que são considerados umas ações bossais de gente chamada civilizada. Certo dia Brasilina mandou Julina e Carlina que estava com dez aninhos colher milho verde no milharal para fazer pamonhas que servirá na festa junina. Então mãe e filha foram ao piquete, pegaram um terno de doze azêmolas e escanchavam os cargueiros em seus lombos, pondo-se subir a trilha da Fazenda Espigão Tartaruga ao milharal. Terminado o serviço estavam descendo a trilha, as escravas descuidaram-se daí rolaram as espigas de milho todas, na perambeira abaixo. Quando já chegavam perto da casa as escravas pensaram em não colher mais milho verde, Brasilina ao vê-las sem milho verde, perguntou:

____ O que ocorrera? Elas explicavam, depois de um estardalhaço num surto de

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

ódio, pegou um rebenque rabo de tatu, golpeando a menina escrava até que a ferira. Julina uma mãe zelosa passou a cuidar da negrinha, ajudando a sarar os ferimentos, o que fê-la chorar de dores. A Nhá Brasilina sentiu mais ódio ainda e mandou Julina partir lenha de laranjeira para as fornadas de bolos e bolachas até voltar à senzala dormir. A impiedade cravejava sentimentos que moravam nos corações de muitos donos de escravos durante uma longa história de terrores, um ato repugnante.

A Sinhazinha Jumelândia mandou um telegrama aos pais que estava chegando a casa, a formatura da jovem Jumelândia que demonstrava ideias contrárias do restante da sociedade escravocrata. Aconteceria dentro em breve. Os pais aprontavam e seguiam-se ao Rio de Janeiro para assistir à cerimônia que toda aristocracia queria ver a cargo dos filhos, cada mocinha-formando recebia um ramallete de rosa vermelha ao som da Canção Mais Um Buquê, quando fora a vez de Jumelândia os pais a aplaudia avidamente. Agora a Sinhazinha Jumelândia teria um sentido abrasador na vida. Pois uma mocinha patriarcal precisava educar-se nem que fosse para educar os filhos da aristocracia amiga e vizinha. Estavam arrebanhando um gadinho Lindauro o pai e Joaquim o irmão de Carlina, os quais ansiavam a volta da professorinha que continuaria colaborar para que o tratamento dos escravos voltasse naquele jeitão docílimo, nem que fosse por alguns momentos. Ao apontar-se Jumelândia à cancela, correu ao encontro de Carlina para abraçá-la, os pais não se importariam, estavam tão ocupados a planejar a continuação do destino da filha.

A Professorinha Jumelândia recém-formada, foi nomeada pelo Senador e Barão do Café Pompílio Moraes que sempre tinha seus negócios escusos com Virgílio, então passou a ensinar a criançada aristocrática. O irmão de Carlina, Joaquim estava arrebanhando alguns boizinhos sozinho, pois Lindauro o pai estava doente aos montes de palha na senzala, aos cuidados da Escrava Clementina, uma sexagenária que fora liberta nesse princípio, com muita insistência de Jumelândia que fez os pais por a mão na consciência. O Escravo Joaquim deixou os boizinhos que fossem atolados no brejo, não conseguindo retirá-los, pois os outros escravos

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

estavam na colheita de rami na roça. Por mais que Joaquim tentasse retirá-los com todo esforço, os boizinhos acabaram morrendo. Pois o local era bastante íngreme para mesmo um moço sacudido retirá-los. O Nhô Virgílio para não falar, o desumano brutal dono de escravos, ao saber do ocorrido, ficou irado, sacando-se de sua escopeta para atirar no escravo. Mas Virgílio levou a pior, o moço com um golpe de capoeira, sacando-se do punhal desferiu duas punhaladas fatal. Sendo o Escravo Joaquim preso no Presídio de Guaratinguetá. Como a Sinhazinha Jumelândia via tanta tristeza nos olhos de Carlina pelo fato do irmão estar preso. Tinha-a Sinhazinha Jumelândia uma alma que inundava em amores, mesmo que seu pai tivesse morrido conseguiu esquecer-se do fato, até porque o crime de morte tivera ocorrido por causa de um crime ainda mais hediondo, contra vidas humanas. E não gostava de ver Carlina judiada, pois a irmã de Joaquim gostava muito dele, não se conformando com o resultado da vida do irmão. A Sinhazinha Jumelândia faz um pedido a escrava para torná-la sua mucama, que sua mãe não impediria porque estava tão assoberbada ao nojo. Daí para sinhazinha e escrava esquecerem de uma vez por todas o ocorrido, encontravam-se conversando sobre tudo e todos. A mucama arriscava em opinar sobre a revolta que adquirira contra a aristocracia impiedosa que judiava implacavelmente dos escravos. A Sinhazinha Jumelândia vinha fazendo de Carlina uma mucama que interessasse pelos estudos, prontificando a ensiná-la: o abecedário e a soletração que Carlina possuía um brilho diferente nos olhos a maravilhar-se das coisas que aprendia facilmente. Em certa ocasião Sinhazinha Jumelândia sentindo pena da mucama, uma escrava que continuava a não ter a liberdade de expressão. Somente quando estava com a Sinhazinha, ficava colocando para fora as angústias e aborrecimentos.

Da Amiga Carlina planejava a fuga, faz-se um pedido ao Negrinho Tiãozinho, numa madrugada para acompanhar Jumelândia e Carlina à Mata do Ribeirão Paraíba do Sul para colher algumas flores exóticas para enfeitar a cômoda do quarto da sinhazinha. Mas na marcha explicava à Tiãozinho a real intenção da saída das duas mocinhas que transformariam abolicionistas de carteirinha, Tiãozinho a compreende dando apoio em tudo.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

A filha do fazendeiro que já não existia mais, com uma carta escrita por seu próprio punho, depois seguem a divisora e avistam uma caleça se aproximando, era um rapaz filho do fazendeiro vizinho que também gostava de seus escravos e possuía ideais abolicionistas também. Fazia-a um pedido a Jango Miranda que deixasse a sua mucama na estação do Vilarejo Jovênia para tomar o Comboio: Carangol Valencelus e a siga ao Rio de Janeiro. E comenta tudo que está escrito na carta para Carlina que a compreende, pois é muito inteligente. O teor da carta era para Osmarino Getsemani Diretor do Colégio D. Pedro II registrar e matricular sua mucama ao Normal que ela era uma escrava sim, mas muito esperta e inteligente. A qual precisava libertar-se inclusive do ranso insociável. Chegando lá no colégio foi registrada e matriculada passando a se chamar Carlina Antunes Lincon, pois o diretor condenava as barbaridades que manchava a degradante e desgraçadas sangrias nas zonas rurais e urbanas, donde fervilhava uma escravaria servindo pesadamente. E começava a estudar, coincidentemente Carlina tornava-se amiga de Cezira a filha da Princesa Izabel, a colega a socializou ao colégio e a cidade maravilhosa: Tomavam-se chá em algumas tardes na Confeitaria Colombo, passeava pelo Jardim Botânico, banhava e tomava sol pelas praias. Foi uma socialização sintonizável ao mundo letrado. Quando a Fazendeira Brasilina soube da fuga de Carlina mandou seu Escravo Tiãozinho ao tronco passando muita fome e sede, donde a Sinhazinha dava alguma comida às escondidas, dessa forma revitalizando as energias de Tiãozinho de tempos em tempos. Carlina já mais avançada aos assuntos das aprendizagens, numa tarde Cezira convida a escrava para tomar chá na Confeitaria Colombo no aniversário do Rio de Janeiro: Ao entrar esbarra-se a um Jovem Jornalista Abolicionista, pois já libertou muitos negros individualmente e coletivamente. Daí é convidada para mesa de Adalberto Rodrigues e enamoravam-se, pois já sido apresentados como manda à etiqueta. Logo mais a noite é convidada para assistir um Monólogo no Teatro Municipal em Cartaz: Uma Moça Fantástica. No Teatro Municipal Carlina observava que uma moça saía duma concha gigante de ostra engonçadamente, a expressar-se que sua vida é simples, mas perfeitamente poderá desenvolver-se numa mulher útil a

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

sociedade, removendo mazelas, citando todas e a forma de removê-las. Tornou-a Carlina uma companhia mais agradável para Adalberto Rodrigues que seus corações enchiam cada vez mais de amores sociais. A ex-escrava já alforriada pelo namorado, para afastar alguma sombra de dúvida e não sê-la perseguida por uma sociedade intolerante e hipócrita, a qual fica agradecida pela atitude deixando-a honrosa. Passando meses de namoro fala Carlina da condição crítica que Joaquim se encontrava, então o Jornalista oferece-se para ajudá-la. Contrata-o um advogado amigo seu, o Alex que já defendera causas mais que impossíveis, intragáveis, seu irmão era réu primário, ficou apenas seis meses na prisão.

A juvenzinha Jumelândia faz a mãe ver que tudo agora mudara, era uma viúva fazendeira que precisava administrar a fazenda com bondade, os tempos são outros. Dona Brasilina resolve seguir os conselhos da filha, ficando mais tolerante. Podemos dizer que já está possuindo um coração mais amável, concorda em dar um jantar de noivado à Carlina que tivesse sido uma escrava. Somente pela cor que é somente uma cor forte e nobre sobremaneira, no ângulo em ver que muitos negros viessem ser reconhecidos. Nesse jantar a Sinhazinha Jumelândia conhece seu noivo um Engenheiro de nome Alberto Rodrigues, um irmão de Adalberto que é tão abolicionista quanto o irmão Jornalista. Passam-se alguns meses, casam-se os pares de concunhados, depois da formatura da Escrava Carlina. Onde Dona Brasilina levou os pais de Carlina para alegrarem-se também num tamanho acontecimento, a formatura duma mocinha que fora escrava, donde o Hino de Rio de Janeiro, o Fluminense e o Nacional teve um sentido tão libertador quanto fora para Jumelândia que presenteara alguns livros de história pátria, sonetos e duas canetas-tinteiro. Depois da lua de mel em Guaratinguetá, os pares de concunhados que se respeitam muito, fundam um escritório em Guaratinguetá e outro no Rio de Janeiro para resolverem-se assuntos profissionais e abolicionistas, agora a Escrava Carlina é uma senhora respeitada no Brasil e no mundo. Por incrível que pareça até por aqueles aristocratas que antes a execrava. Depois que os dois Irmãos abolicionistas Adalberto e Alberto compravam a Espigão Tartaruga e todo escravos erguendo suas cartas de alforria, donde houve festa que, africanos, indígenas e

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

brancos externavam uma alegria incomparável aos toques de tambores e berimbais e ainda recebiam-no uma escritura de dez alqueires para continuarem suas vidas com mais dignidade. Viviam-se unidos e ao mesmo propósito os familiares: Rodrigues, Bernardes, Lincon e ex-escravos. Entretanto, plantavam cada membro uma muda de baile da noite para marcar a tão desejada abolição da escravatura que não era a geral, mas que representa muito a essa parcela de indivíduos, numa fazenda que estreia uma sociedade civil em vero modal das misericórdias de Deus.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

SOBRE A PAZ...

Lilian Vanessa de Araújo Godinho

Ela é poder ir e vir sem ser julgado,
É poder amar e ser amado.
Ela é pensar e poder fazer.
Poder sentir prazer em viver
A paz é assim abstrata
Mais quando não há, ela mata
Ela é assim suave e bonita
Mais muitas vezes também é esquecida
Quando julgam sem pensar, falam sem analisar
É ali que a paz começa a faltar
Espero que um dia a paz seja prioridade para todos
E possamos amar um ao outro sem achar que isso é um esforço.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

SOBRE SER HUMANO

Lilian Vanessa de Araújo Godinho

Ser humano sente, sofre e também sonha
Mais no mundo atual nem todos conseguem viver assim
Somos de carne mais, precisamos viver como se fôssemos de ferro
Sentimos muito, porém, precisamos viver com se sentíssemos pouco
Amamos demais, porém, devemos viver como se amássemos menos
Nossa identidade vive sendo moldada por uma sociedade careta e preconceituosa
Que não sabe lidar com pessoas tão valiosas
Pessoas que amam muito, sentem muito e deixam seu brilho por onde passam
Mudando a vida de cada um que conhece e refazendo seus passos
Nossos direitos foram esquecidos, os valores corrompidos e nós o que estamos
fazendo?
Vivendo ou apenas esquecendo?
Esquecendo os valores ensinados, os sentimentos realmente valorizados
E vivendo um dia após ao outro e clamando por mudança.
Mais até quando vamos pedir e não vamos ser a mudança que queremos ver?
Precisamos evoluir e abrir a nossa mente para as mudanças do mundo
Ou vamos ficar sempre colocando as nossas vontades no mudo?

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

QUE PAÍS DESEJAMOS?

Lucas Emanuel Lenartovicz

Meus caros leitores, nesta crônica questiono: que país desejamos? Na busca de uma resposta para tal indagação, porque não antes refrescar vossas memórias, então abram uma cervejinha que lá vem história. Não muito tempo atrás, em meios aos ares de um discurso de patriotismo, a “democracia” sofre um golpe, comandando por homens fardados e fardados à misoginia, pelas ruas desse Brasil, marcham espalhando ódio, tortura e agressões. Mas não calaram os corajosos, uma luta regada de sangue, brota uma flor, é *para não dizer que não falei das flores*, surge a esperança que dias com liberdade estavam por vir. Esperança esta chamada de “Constituição Cidadã”, com uma tarefa de redemocratização, simboliza o fim do mártir, do autoritarismo dos militares. É meus caros, com rostos pintados o povo foi as ruas soltando a voz – *diretas já!!* Foi em 1988 que os representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte instituíram um Estado Democrático, que alguns anos mais tarde, um feito histórico foi realizado, ocorria a primeira eleição presidencial com participação do voto popular, de um lado, um operário, nordestino, sindicalista, apelidado de Lula... do outro, Collor, um jovem promissor, a favor de tudo quanto é tipo de liberdade, tinha um plano, o plano Collor. Pareciam que tempos melhores estavam por vir, é meus caros, pareciam... de esquemas em esquemas, o Brasil se envergonha diante de escândalos de corrupção que resultam no impeachment do primeiro presidente eleito pelo voto popular... Devastado de tamanha vergonha, o povo brasileiro novamente vai as urnas, escolher seu novo representante, de um lado, Lula lá, de novo, concorrendo agora com Fernando Henrique Cardoso, professor, sociólogo, escritor, cientista político... enfim, currículo é o que não faltava, mas faltou o principal, representar o povo brasileiro, digo povo na sua totalidade, não somente uma parcela, ou melhor dizendo, a elite... Muitas coisas boas foram feitas por esse Brasil, inclusive o Plano Real, mas este país ainda tinha muitos problemas a serem enfrentados, problemas que somente os pobres deste país conheciam. Oito anos se passaram de FCH, Brasil não mudou muita coisa não, pobres cada vez mais pobres, fome avassalando a nossa gente, desemprego em massa, educação? Que educação? E o povo ao desalento... Em 2002, novo tempo, nova eleição, e novamente, Lula Lá, como um brasileiro, não desiste nunca, o pleito foi de Lula e José Serra, eleições polarizadas novamente, direito versus

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

esquerda... mas dessa vez, a vitória foi do nordestino, que abraçou a faixa presidencial, ficou com ela durante oito anos e fez um dos maiores feitos deste país. Agora o pobre teve vez, foi com Lula lá que ocorreu a redução do desemprego, a baixa da inflação, políticas de distribuição de rendas, acesso à saúde, educação, enfim, feito que levaram os caras lá de fora a olharem para ele e dizerem: *este é o cara!*

Bons tempos foram estes, em que o pobre tinha voz, tinha poder compra, aumento salarial real, pena que não durou muito, nas eleições de 2010, o *cara* deixa um sucessor, ou melhor, uma sucessora, eleita a primeira mulher presidente deste país, pera aí, mulher? Sim, mulher que quase nunca se ouviu falar na história deste país, a não ser para lavar roupas e satisfazer os prazeres dos misóginos... Agora, temos uma mulher, com nome de Dilma, governou por quatro anos, sendo reeleita, até os tempos começarem a ficar escuros, difíceis, pleno 2016, esta mesma mulher, sofre um golpe encabeçados pelo seu vice e ditos amantes da pátria... O dia do impeachment desta mulher, foi uma loucura no Congresso Nacional, entre SIM e NÃO, surge um SIM em homenagem ao coronel Ustra, um comandante das práticas de torturas durante a ditadura militar, guardem esta passagem, logo logo falaremos dela.

Diante do golpe, assume Temer, que mostrou suas caras logo no começo colocou suas PEC's para serem aprovadas, eram direitos e direitos sendo cada vez mais retirados das mãos do povo brasileiro e dá-lhe terceirização!!!

Chegamos em 2018, reaparece o nordestino, Lula lá, novamente em primeiro nas pesquisas para colocar a casa em ordem, a esperança do povo brasileiro teve que ser preso para que os ditos patriotas pudessem vencer as eleições, a ansiedade de tomar o poder era tanta que qualquer juizinho já estava de bom tamanho... Lembrando do SIM em homenagem ao coronel Ustra? Foi proferido pelo então candidato eleito em 2018, Bolsonaro, fez sua campanha em prol de Deus, pátria e família, um cristão conservador e defensor dos princípios de um cidadão de bem... é só se for na sua campanha mesmo, porque os fatos da sua vida não mostravam isso não... Lá se foram quatro anos e cá estamos em 2022, um novo período eleitoral, desta vez, o cara voltou, porque não basta apenas prender, quem é o cara, sempre será o cara! Usaram e abusaram da Justiça Brasileira, ela tarda, mas não falha!

Foram quatro anos de ódios proferidos, escândalos e mais escândalos, violências contra as mulheres, às minorias, preconceitos escancarados, gestão impiedosa e desumana, no

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

momento em que o povo brasileiro mais precisou de seu presidente, este estava lá, fazendo motociata, andando de lancha e decretando sigilo de cem anos, afinal, uma pandemia mundial era somente uma “gripezinha”. Essa eleição temos uma polarização, mas ela se diferencia de todas as outras já vivenciadas pelos brasileiros, pois agora não mais um embate entre direita e esquerda, e sim a democracia está em jogo, um feito histórico que levou anos para ser reconquistada, agora está sob ameaça, ou vai dizer que questionar resultados das urnas eleitorais, tumultuar campanhas não são ameaças?

Hoje saio nas ruas, vejo o medo das pessoas em se manifestarem, de conversarem sobre políticas, vejo medo presente nos olhos de quem deseja ser si mesmo. Vejo bandeiras de verdes e amarelos espalhados pelos carros, pelas casas, não por conta de ser vésperas de uma copa do mundo, mas sim por representar um político que concorre as eleições atuais... temos dois lados e entre eles o nosso Brasil, um país rico e gigante pela própria natureza, entre outras mil, uma pátria amada... Em sua bandeira estampada a seguinte frase: ordem e progresso, ordem por base e progresso por fim, mas pelo visto, nos últimos anos, esqueceram do amor, o amor por princípio...

Enfim, diante de tamanhas angústias e medo, uma única certeza, como diria Chico Buarque: “Apesar de você amanhã há de ser outro dia...” Mas então, que país desejamos?

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

CÓDIGO DE BARRA

Luciana Maria de Matos e Silva

Na minha época, as moças casavam jovens.
Cheias de sonho e com muita força!
Desde cedo trabalhei lado a lado para conquistar o que temos! Fui esposa, fui mãe, fui estudante, fui costureira, fui rezadeira, fui corajosa!
No entanto, o que recebia, nem sempre era carinho, nem sempre era respeito, nem sempre era dignidade.
A barra da saia tinha que ser abaixo do joelho.
O cabelo tinha que ser longo, não podia usar calças curtas
Rezar, só em casa. Ir na igreja, pra quê? Só para ficar na barra da saia do padre!
Chega de saia, cheia de cabelo longo, chega de não ir onde quero, chega! A liberdade me espera. Respeite quem eu sou, meus desejos e minhas inquietudes.
Respeite-me! Se me amas, respeite-me!
Alguns aprendem a lição, outros não!
Quem aprende ganha o prazer de me ter ao teu lado.
Para quem não aprende, o fim é decretado.
Sigo em frente, sem código de barra!

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

MAS...

Luciana Maria de Matos e Silva

Quando nasci era livre, mas em seguida uma segunda pele rosa me revestiu.
E uma educação rígida me acompanhou desde pequena, me mostrando o jeito adequado de sentar, a roupa adequada de vestir
Como andar, como me comportar... ouvi muitos não.
Mas uma rebeldia me inquietava e me fazia questionar
Lutei por liberdade, rompi o nó que me prendia.
Mas na juventude um sentimento arrebatador tomou conta do meu peito.
O que era aquilo? – Paixão, amor?
Gostoso de sentir, me fazia sonhar com um mundo melhor!
Mas, um laço foi me posto ao dedo anelar da mão esquerda.
A princípio muitos sentimentos tomavam conta de mim, experiências novas.
Mas logo outros nós apareceram, nem todos eu dava conta de desamarrar
Uma semente deixei que pusesse em mim e ela cresceu e com ela eu cresci também.
Me disseram que a responsabilidade de cultivá-la era muito minha,
E não era uma, vieram outras...
Fiquei cansada!
Cresceram em mim novos padrões, nova forma de se portar, se comportar, novas formas de se vestir, nova forma de educar.
Até nem sei o que pensar!
O encanto que outrora foi colorido, muitas vezes se tornava cinza.
Uma semente deixei que pusesse em mim e ela cresceu e com ela eu cresci também.
Cresceram em mim novos padrões, nova forma de me portar, me comportar, novas formas de me vestir, nova forma de educar. O contraditório tomou conta de mim, desejava liberdade, mas amarrada estava.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

No lugar de carinho, palavras austeras.

No lugar de fidelidade, noites sozinha na cama.

No lugar de tranquilidade, a insegurança e o medo tomavam conta de mim.

Era preciso novamente rebeldia e coragem, ousar ser livre não é fácil pra ninguém.

Mas para quem nasceu revestida de rosa, parece ser ainda pior.

Mas eu ousei desejar liberdade! Carrego comigo a força das que vieram antes

- Bruxas, parideiras, parteiras, escravas, matriarcas, avós, tias, mães, filhas:

TRABALHADORAS!

Que além das determinações rosas que lhe impuseram, carregaram consigo um traço de liberdade e por ele eu também luto, conquisto e grito:

Respeite-me! Sou Livre!

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

DIREITO DE IR E VIR

Nullus

Direitos humanos
teoricamente baseado no senso comum
onde qualquer pessoa pode ser apenas mais um
só que sabemos que as coisas não andam mais assim
eu sei, acredite em mim

Há pessoas criando seu próprio legado
e uma outra sendo mais um exilado
deixado de lado
e não sendo associado
apenas por ser negro
de cabelo enrolado
ou outra que mudou de sexo
e isso pode ser muito mais complexo
do que se é mostrado

Há dificuldade em se socializar e arranjar trabalho
e isso se torna algo muito falho
dificuldade todo mundo tem
só que pra eles isso vai além
afeta seu jeito de ver e a sua mente
por conta de uns demente
que se acham superiores
e que o outro já não sente mais dores

Há também aqueles que agem de má fé

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

rindo do outro achando legal
somente por aquele ser alguém especial
rindo de sua dificuldade
e cara, isso é muita maldade
que não se vê igual

Não adianta se acharmos superiores
isso é algo que a gente não é
todo mundo tem suas próprias dores
e achar isso te torna um mané
um ser de mente fraca
e eu te falar isso
seria como uma estaca
fincada no peito de um vampiro
até seu último suspiro
ou uma bala de prata
no coração de um lobisomem
uma dor que qualquer homem
poderia pressentir
imaginar ou sentir

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

EU... MULHER

Renata Padilha (Tatha)

Ser mulher às vezes é o fardo que carrego.

A mulher está ligada aos pecados da humanidade, enquanto o homem é um ser cheio de virtudes.

Em um mar de pessoas clamando por direitos de seus corpos.

Tento não ser um objeto, porque quero ser tratada como sujeito.

Luto todo dia para ter o respeito que mereço.

O que eu fiz de errado?

Qual o meu pecado?

Evito os julgamentos e cantadas que escuto andando pelos becos
Mas mesmo evitando, não estou me calando.

Estou exigindo os meus direitos e me livrando dos seus xingos falando dos meus
"defeitos".

Porque eu tenho uma musa.

Ela me inspira para continuar,

O que ela pensa e faz abre portas por aí para que eu siga em frente.

Mas o que faz ela ser tão especial e inspiradora para mim? Minha musa sou eu.

E se eu tenho orgulho de mim?

Sim.

Porque quanto a mim,

Serei poesia até o fim.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

REFLEXÕES DE UM CONDENADO

Tatiani Maria Garcia de Almeida

Na sexta-feira passada um professor foi preso. Na semana anterior um aluno de teatro também foi, a acusação: encenou uma peça intitulada “O Ditador”, a qual era uma crítica escrachada ao governo atual. O clima está estranho, tanto o clima no sentido de condições atmosféricas quanto o clima no sentido figurado. Enquanto condições atmosféricas, chove, de uma “chuva eterna”, o que me faz lembrar os quatro anos de chuvas na obra Cem anos de Solidão, de Gabriel García Márquez; enquanto condição atual, também estamos em dias cinzentos, frios e anormais. O medo perpassa quem contraria...ser neutro é a palavra da moda...estamos silenciados... Começou aos poucos, a maioria das ditaduras não se apresentam de imediato, são construídas pouco a pouco, criam consenso entre as sombras e em certos momentos surgem abruptas, rompem a Constituição de um país de forma paulatina. As normas são transformadas em meros apêndices de um país, não servem mais. A liberdade de expressão é solapada com os discursos de salvar a pátria, Deus e a família. Todo movimento ou todo indivíduo contrário ao atual estado das coisas é considerado “abortista”, “satânico” e/ou “comunista”.

Mesmo que a defesa da liberdade de expressão, por exemplo, seja oriunda da Revolução Francesa, movimento estritamente burguês e não tenha nada a ver com o comunismo ou movimentos de esquerda, passa também a ser minada. A palavra é algo poderoso e por isso precisa de estrito controle. Quem detém o poder da palavra deve ser corrompido pelas concepções dominantes ou então exterminado do âmbito público. Por isso as prisões e acusações daqueles que não se calam perante o absurdo, o injusto, à miséria e à tortura. E é por isso que as prisões estão lotadas de escritores, atores e dramaturgos do teatro, artistas, professores...A palavra corrompe, mas também liberta. Quando sabiamente usada faz pensar... gera a crítica... Molière, dramaturgo francês do século XVII, escreveu certa vez que quanto mais as estruturas sociais aprisionam, proíbem, é mais fácil de, no seu interior, as forças contrárias irromperem. E a palavra é o motor da Literatura, da

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

DIREITOS *Humanos*

História, da Filosofia... disciplinas que estão sendo rigorosamente vigiadas. É em plena sala da aula de Filosofia que a prisão de sexta-feira acontece.

Há alguns dias, o professor havia escrito para o jornal da escola um texto sobre o Mito da Caverna, do filósofo grego Platão, e sua relação com a atualidade; esse deve ter sido o texto que deu origem às acusações contra ele. No dia da prisão, o professor está em plena sala de aula e o assunto é exatamente o Mito da Caverna e o seu texto publicado. É um esplêndido dia de verão, a cidade reluz sob um bellissimo Sol. Entram na sala de aula dois sujeitos vestidos com roupas escuras, dão voz de prisão, os alunos estão boquiabertos, pois, nessa escola esse foi o primeiro caso... o primeiro, de muitos outros que o sucederiam. Ao dar voz de prisão para o professor não há nenhuma leitura dos seus direitos e muito menos explicação do motivo... Apenas dizem que ele está preso e pedem que o acompanhem... provavelmente, o professor será torturado na tentativa de que ele entregue seus colegas de trabalho que tem a mesma concepção política ou concepção de mundo... E caso o professor não diga nada, não cite nomes, morrerá como um cão sarnento, pois, as prisões já estão lotadas o suficiente...

É meus amigos, a palavra é poderosa... Ela liberta, mas também aprisiona... Ainda mais em tempos atuais. É no âmbito dessa reflexão que me encontro agora, sinto frio, um frio que congela até os ossos; a chuva cai, percebo, por meio da ínfima janela com grades sujas, que o dia está da cor de um ratão cinzento... e pensar que tudo isso aconteceu devido à censura...se tudo continuar da forma que está, posso me considerar condenado. Nada incomum nesse país, nesse momento histórico. Só que o professor sou eu.

The background of the entire page is a repeating pattern of stylized, colorful human figures. The figures are rendered in a flat, illustrative style with various hair colors (purple, yellow, black), styles (curly, straight, buns), and accessories (glasses, earrings). They are arranged in a grid-like fashion, creating a vibrant and inclusive visual texture.

UCP | **FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ**

Ensino por Ideal

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
Av. Universitária, s/n - Campus Julio Podolan - Pitanga - PR
Telefone: (42) 3646-5555
www.ucpparana.edu.br